

121 AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA A *CRINIPPELLIS PERNICIOSA* EM CULTURAS DE CALLUS DE CACAUEIRO. S.E.A. FONSECA (CEPLAC/C.P. 1801, 66.000 Belém, PA). Assessing resistance to *Crinipellis perniciosa* in cocoa callus cultures.

Culturas de callus foram preparadas de folhas de clones de cacaueiros com diferentes níveis de susceptibilidade/resistência ao isolado de *Crinipellis perniciosa* prevalente em Belém(PA). Foram estabelecidas técnicas para inoculação de callus com basidiosporos de *C. perniciosa* e avaliação do seu desenvolvimento micelial. Em callus do clone Catongo, micélio tipo parasítico, semelhante ao encontrado em vassouras verdes, desenvolveu abundantemente mas, em callus dos clones Scavina-6, CAB-64 e CAB-67, crescimento micelial foi pobre com a presença principalmente de micélio tipo saprofítico. Houve variação no desenvolvimento do fungo em cultura de callus do mesmo tipo mas existiu consistência significativa entre experimentos sucessivos na classificação dos callus de cada tipo. As avaliações também indicaram que inoculum proveniente de basidiocarpos produzidos em vassouras que foram mantidas por longos períodos em cabinets para induzir frutificação, tiveram diminuída sua habilidade para colonizar callus (patogenicidade). Experimentos comparativos com isolados de *C. perniciosa* da Colômbia e Trinidad, não indicaram diferença em patogenicidade entre isolados. Experimento adicional com isolados da Colômbia, Trinidad e Ouro Preto (Brasil) deram o mesmo resultado. Não foi possível distinguir diferença em patogenicidade, quando houve efetivo controle das fontes de inoculum.

122 CORRELAÇÕES FENOTÍPICAS, GENOTÍPICAS E AMBIENTAIS ENTRE OS CARACTERES RELACIONADOS COM A RESISTÊNCIA DA SOJA À *Cercospora sojina** M. CRISTINA T. BRAGA¹; J.L.L. GOMES²; C.S. SEDIYAMA²; T. SEDIYAMA² (1)CEPLAC/CEPEC/GENÉTICA, C.P. 7, 45600, Itabuna, BA; (2)Deptº Fitotecnia, UFV, 36570, Viçosa, MG). Phenotypic, genotypic and environmental correlations between characters related to soybean resistance to *Cercospora sojina*.

Novo genótipos de soja, foram submetidos à inoculação artificial com *C. sojina*, patógeno causador da mancha "olho-de-rã", visando quantificar a resistência destes por vários caracteres. Plantas no estágio V₂ foram inoculadas, em casa de vegetação, pulverizando-se 10 ml/planta de uma suspensão de 3.10⁴ conídios/ml. Aos 20 dias após a inoculação, no folíolo mais infectado da planta, mediu-se o grau de infecção pela escala de notas visuais, o número de lesões/folíolo, o diâmetro médio das lesões, o número de lesões/cm², a área foliar lesada, a percentagem da área foliar lesada e o índice de doença. Correlações genotípicas e fenotípicas entre as variáveis mostraram-se, em geral, elevadas e todas positivas, inclusive com relação à nota visual, cuja avaliação é subjetiva. Desde que bem utilizada, a nota visual pode ser usada na avaliação da resistência da soja a este patógeno, por sua precisão e rapidez na tomada de dados. A alta correlação genética encontrada entre número e tamanho das lesões sugere que os genes que controlam os mecanismos pré e pós-infeccionais são os mesmos ou extremamente ligados.

*Parte da dissertação de mestrado do 1º autor apresentada à U.F.Viçosa.

123 ESCALA DIAGRAMÁTICA PARA AVALIAÇÃO DA PODRIDÃO-PARDA DO CACAUEIRO. STELA D.V.M. SILVA¹, M. CRISTINA T. BRAGA². (CEPLAC/CEPEC, ¹FITOPATOLOGIA, ²GENÉTICA, Cx. Postal 7, 45600 Itabuna, BA). Diagrammatic Scale to Evaluate Cacao Black Pod.

A área lesada do fruto de cacaueiro é um dado trabalhoso de ser tomado, porque a lesão causada por *Phytophthora spp.* nem sempre é circular ou apresenta limites definidos. Por isso propôs-se uma escala diagramática, onde os níveis da doença seguem a escala logarítmica de HORSFALL e BARRAT (1945), em termos da percentagem do fruto lesado. Viouse com isto obter a percentagem da severidade dos sintomas em condições de infecção natural para subsidiar os descritores da resistência do cacaueiro a *Phytophthora spp.* nos testes de cultivares sob infecção artificial. Testou-se a escala através de três avaliadores inexperientes, e, pela observação dos resultados, comprovou-se que a nota visual e o diâmetro médio da lesão correlacionaram-se positivamente (r = 0,95) e que o coeficiente de variação entre os observadores foi inferior a 10%.

124 TESTES DE INOCULAÇÃO PARA A DETERMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA DO CACAUEIRO À MURCHA DE VERTICILLIUM. STELA D.V.M. SILVA¹, M. CRISTINA T. BRAGA² e VALDÍVIA R. SILVA¹ (CEPLAC/CEPEC, ¹FITOPATOLOGIA, ²GENÉTICA, Cx. Postal 7, 45600, Itabuna, BA). Inoculation tests to determine cacao resistance to *Verticillium wilt*.

Objetivando selecionar progenitores de cacau resistentes à murcha de *Verticillium*, enfermidade causada pelo fungo *Verticillium dahliae* Kleb., testaram-se metodologias de inoculação artificial, visando eficiência e precocidade nos resultados. O fungo foi cultivado em batata-dextrose-agar, a 25 °C, sob luz constante, durante 15 dias, utilizando-se como inóculo discos retirados de cultura ou suspensão de conídios. Sementes sem o tegumento, pré-germinadas, foram inoculadas com suspensão de 10⁷ conídios/ml colocando-se uma gota na superfície ou imergindo-as na suspensão por uma hora, efetuando-se, em seguida, o plantio em solo estéril. Hastes de plantas com seis meses de idade foram inoculadas com disco de cultura do fungo no coleto e a 8 cm acima desta região. Raízes de plântulas com 15 dias de idade crescidas em vermiculta-areia (2:1) foram imersas em suspensão de 10⁷ conídios/ml durante 30 minutos e após, plantadas em solo estéril. Raízes de plantas com quatro meses de idade foram inoculadas da mesma forma citada acima, e após, replantadas em solo. Das metodologias testadas, a imersão de raízes em suspensão de 10⁷ conídios/ml por 30 minutos em plântulas de 15 dias, foi a mais eficiente na diferenciação dos genótipos testados, além de apresentar resultados mais rapidamente.

125 EFEITOS DA TEMPERATURA NOS PERÍODOS DE INCUBAÇÃO E GERAÇÃO, DIÂMETRO DAS LESÕES, ESPORULAÇÃO E INFECÇÃO DE SERINGUEIRA POR ISOLADOS DE *Microcyclus ulei* DE DIFERENTES REGIÕES. L. GASPAROTTO, N.T.V. JUNQUEIRA, M.C.S. NORMANDO & M.I.P.M. LIMA. (EMBRAPA-CNPDS, C.P. 319, 69001 Manaus, AM). Effects of temperature on incubation and generation period, lesion diameter, sporulation, and infection of rubber tree by *Microcyclus ulei* isolates from different regions of Brazil.

Compararam-se os efeitos da temperatura nos períodos de incubação (PI) e de geração (PG), na esporulação, no diâmetro das lesões e associado ao mofo foliar (MF) na infecção de seringueira por 6 isolados de *M. ulei* (2 de Manaus-AM e os demais de Manicorê-AM, Viana-ES, Registro-SP e Itabuna-BA). A 24°C, o de Manicorê infectou com apenas 3 horas de MF, os de Manaus e Viana, com 4 e os demais, com 8 horas. Inocularam-se plantas com os isolados, mantendo-as 24 horas a 24°C e transferindo-se para 16, 20, 24 e 28°C. A 16°C o PI foi maior e não esporularam, exceto o de Viana que esporulou. A 20°C, 1 de Manaus e o de Manicorê não esporularam. A 24 e 28°C o PI e o PG foram reduzidos, exceto o de Registro com PG de 8 dias. Inocularam-se plantas a 16, 20, 24 e 28°C, mantendo-as 24 horas nestas temperaturas e transferindo-as para 24°C. A 16 e 20°C, o diâmetro das lesões e a esporulação dos isolados foram reduzidos, exceto o de Viana que não foram afetado. A variação no período de MF para infecção, chegando a 3 horas no de Manicorê e a esporulação de Viana a 16°C, mostra a existência de ecótipos ou de raças de *M. ulei* adaptadas à regiões com clima diferente e a chance do aparecimento de patótipos adaptados à regiões desfavoráveis às doenças.

126 PADRÕES DIÁRIOS E SAZONAIS DE CONCENTRAÇÕES AÉREAS DE ESPOROS DE FUSARIUM MONILIFORME VAR. SUBGLUTINANS: A.P. DE MATOS¹ & J. L.S. COSTA² (1)EMBRAPA/CNPMF, C.P. 007, 44380 Cruz das Almas, BA; (2)EMBRAPA/CNPAF, C.P. 179, 74000 Goiânia, GO). Patterns of diurnal and seasonal airborne spore concentrations of *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*.

A fim de medir a dispersão aérea de propágulos de *F. moniliforme* var. *subglutinans*, agente da fusariose do abacaxi, as concentrações dos propágulos foram monitoradas de abril/87-março/88 com armadilhas do tipo cata-vento. A dispersão pela chuva foi medida com armadilhas tipo Waller. A dispersão aérea foi constatada durante todo o período estudado, com concentrações mais altas no turno da tarde quando se verifica uma elevação na temperatura e queda na umidade relativa. A maior liberação aérea de propágulos, em Cruz das Almas, BA, em 1987/88 ocorreu entre a 2ª semana de julho e o final de março, com pico na 4ª semana de janeiro, quando foram capturados 43 propágulos/2 horas de coleta. Os maiores números de propágulos recuperados da água de chuva ocorreram entre 4 de setembro e 5 de novembro, com poucos propágulos capturados nas demais épocas.